Uma homenagem à ciência e à arte da medicina

It takes time to succeed because success is merely the natural reward of taking time to do anything well.
Leva tempo para se ter sucesso porque o sucesso é meramente a recompensa natural de se usar o tempo para se fazer bem qualquer coisa.

JOSEPH ROSS

No primeiro semestre deste ano, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul outorgou em sessão solene o título de Professor Emérito aos Professores Ellis Busnello, João Carlos Prolla, Luiz Rohde e Waldomiro Manfroi. O título de professor emérito é conferido a professores que se distinguiram no exercício da atividade acadêmica, nos seus relevantes serviços à ciência e à instituição. Como esta terceira edição da revista é distribuída no início de outubro, coincidindo com o mês em que se comemora o Dia do Médico, a AMRIGS se associa a essa homenagem, reverenciando estes homens que fizeram e continuam a fazer a história da Medicina, particularmente da Medicina gaúcha.

É noção corrente a de que os homens passam, mas as instituições permanecem. Mas o que seria das instituições sem esses mesmos homens que criam, desenvolvem e difundem o que a instituição tem como sua produção? O valor da instituição é aferido pelo valor dos homens que ela alberga. Portanto, nada mais justo do que a homenagem aqui prestada.

MÉDICOS, CIENTISTAS, EDUCADORES E LÍDERES

Nossos homenageados têm em comum o fato de terem dedicado sua vida à missão de ser médico, educador e cientista e eles executaram com maestria a fusão dessas atividades, despontando como líderes da comunidade médica. Como médico, cada um em sua especialidade é um expoente que abriu novas trilhas em sua área de atuação, fizeram escola, deixaram e continuam deixando marca indelével em gerações de profissionais.

Como cientistas, eles se destacam pela contribuição que deram e continuam dando à sociedade, transferindo para a mesma o resultado de sua ciência, do seu conhecimento e de seu saber. Como homens de ciência, demonstraram que o cientista também pode ser o clínico ou o cirurgião que trata e o professor que ensina, exorcizando a figura do médico que aplica simplesmente o que os outros preconizam, sem refletir sobre sua ação. Os cuidados sem ciência não passam de bondade bem intencionada; por outro lado, a ciência sem cuidados furta à Medicina a arte de curar. Cuidado e ciência se complementam e são essenciais à arte de ser médico (1).

Os nossos homenageados dedicaram e continuam dedicando o melhor de sua inteligência à formação de estudantes, procurando desenvolver o gosto pelo conhecimento e focando seus ensinamentos não só no ensino da técnica, mas enfatizando a necessidade de os alunos se dedicarem ao desenvolvimento de habilidades necessárias para cuidar de pessoas, habilidades um tanto esquecidas nos dias de hoje.

Na era do instantâneo, do pensamento binário, do momentâneo e do descartável, somos atraídos para fama vazia, desejando sucesso de forma rápida sem muito esforço e definindo esse sucesso com valores muitas vezes superficiais. Os nossos homenageados apresentam uma trajetória de trabalho, construído dia após dia, pontuados por êxitos e fracassos, com os quais não se abateram e deles extraíram lições e atingiram a excelência. Willian Osler, em seu famoso discurso dirigido aos estudantes da Universidade de Yale em 20 de abril de 1913 (2), pontua, baseado em Aristóteles, que a formação de hábitos é a base da excelência moral, e a aquisição desse poder decorre da mescla da prática e da superação do erro.

A profissão médica vive atualmente um paradoxo entre progresso científico e o desprestígio social. Vivemos grandes avanços no campo diagnóstico e terapêutico, e a natureza das doenças e os mecanismos que as causam estão sendo cada vez mais compreendidos, e existem muitos recursos para prolongar a vida. Com esses avanços seria de se esperar que isso se refletisse num respeito e admiração maiores da sociedade pela profissão médica. Porém, não é o caso. Também nunca houve tantas críticas, tantos processos contra médicos, tantas denúncias de incompetência, desonestidade e barganhas que visam mais a vantagens econômicas do que ao bem-estar dos doentes. As causas não são de ordem científica ou tecnológica, mas basicamente se devem ao comportamento dos médicos no exercício da profissão, onde o lado humanitário vem sendo relegado a um plano secundário. Independente das técnicas que empregue o médico, também com as suas atitudes é remédio, e como tal pode apre-

29-uma_homenagem_a_ciência.pmd 324 28/9/2009, 13:30

sentar efeitos iatrogênicos. Os médicos e suas instituições profissionais não podem se eximir de suas próprias responsabilidades. Humanismo não consiste apenas em compaixão e vontade de ajudar; ele é permeado pela arte de despertar fé e confiança. É fundamental resgatar o compromisso humanístico com o paciente e isso com certeza irá ajudar a resgatar o prestígio da profissão médica (3). Os nossos homenageados perseguiram o progresso científico, mas, mais do que conhecimento técnico, transmitiram lições de vida, tendo como parâmetros o humanismo, a ética, a cidadania e a dedicação à carreira escolhida.

A geração presente agradece o privilégio de ter esses mestres como modelo e apontá-los a gerações vindouras como exemplos a serem seguidos, como inspiradores para a construção de um mundo melhor.

RENATO BORGES FAGUNDES
Editor executivo *Revista da AMRIGS*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lown B. A arte perdida de curar. Ed. Fundação Peirópolis. São Paulo. 2008.
2. Osler W. A way of life. Harper & Row, 1913.
3. Luz PL. William Osler, médico. Arq Bras Cardiol 1991; 57:231-236.

WALDOMIRO CARLOS MANFROI



Nascido em Nova Bréscia em 06/01/1937, de onde se mudou para Sarandi. Dos seis aos dezesseis anos, morou na Vila Pinhal, município de Palmeira das Missões, hoje Pinhal. Com dezesseis anos ingressou no curso ginasial, no Colégio Sarandi, por intermédio do Exame de Admissão. Cursou os três anos restantes do ginásio e o primeiro ano do Científico no Colégio Estadual Prof. Annes Dias, de Cruz Alta. Concluiu o Científico no Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, em 1959. Em 1960 foi aprovado no exame vestibular da Faculdade de Medicina da UFRGS. Formou-se no Curso de Medicina na mesma Faculdade em 1965, tendo sido escolhido, em concurso interno, orador da turma médica daquele ano.

Médico Cardiologista, especialista pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Em 1974 obteve o título de Fellow in Cardiology, obtido pelo Sth. Joseph Hospital, da cidade de Syracuse, Nova Iorque, dos Estados Unidos da América, onde fez estágio de aperfeiçoamento durante um ano.

Ingressou como Auxiliar de Ensino na mesma Faculdade em 1970.

Em 1979 obteve o grau de Doutor em Cardiolgia pela Universidade Federal do RS.

Em 1987 foi reposicionado como Professor Titular, por aprovação em concurso público da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Foi Presidente da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul de 1980-1982.

Diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS de 1985-1988.

Pró-Reitor de Extensão da UFRGS de 1998-1999.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Faculdade de Medicina da UFRGS, por três vezes.

Novamente Diretor da Faculdade para o período de 2001-2005.

Título honoríficos:

Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

Mérito da Sociedade Brasileira de Cardiologia, pelo incentivo à pesquisa, em 2007.

Medalha Honra ao Mérito, 2008, da Associação Brasileira de Educação Médica, pelos serviços prestados à Educação Médica Brasileira.

Membro da Academia Rio-Grandense de Letras.

Trabalhos publicados:

Como pesquisador, tem 95 trabalhos publicados em revistas de circulação nacional e internacional.

Como escritor:

Em 1997 fez a Oficina de Criação Literária do Professor. Luiz Antônio de Assis Brasil.

Seminários de Leitura Crítica e Criação Literária, com a Professora Léa Masina, de 1998-2000.

Obras publicadas:

Tempo de Viver. Romance Palmarinca e EST, 1992.

O Último Voo. Romance. Parlenda e EST, 1994.

A Confissão do Espelho. Romance. Editora Movimento, 1999.

Os Demônios do Lago. Romance. EI– Edições Inteligentes. São Paulo, 2004.

Férias Interrompidas. Romance. AGE. Porto Alegre, 2005.

Romance *Vestígios* – para publicação.

Livro de contos: Sinfonia às Avessas – no prelo.

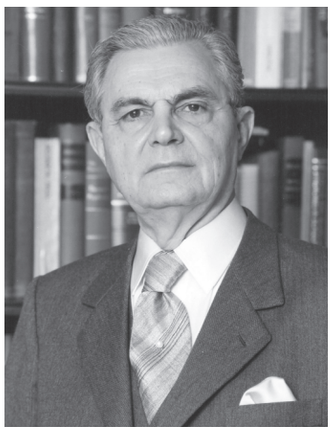
Participação:

Contos de Oficina 20 – EDIPUCRS, 1998

Médicos (PR)Escrevem – AMRIGS, 1997, 1998, 1999.

29-uma_homenagem_a_ciência.pmd 325 28/9/2009, 13:30

ELLIS ALINDO D´ARRIGO BUSNELLO



Nascido em 7 de maio de 1932, filho de João Antonio Busnello e de Alinda D'Arrigo Busnello, em Bento Gonçalves (RS), realizou seus estudos fundamentais nas Escolas Primárias São Carlos de Irmãs Carlistas e no Ginásio Municipal Aparecida de Irmãos Maristas, onde ingressou após Exame de Admissão no Curso Ginasial em 1943. Em 1947 ingressa no Curso Colegial Científico do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, em Porto Alegre. Em 1950 é aprovado nos Concursos de Habilitação aos Cursos de Medicina e de História Natural, este da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ambos da então naquele ano federalizada Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que passou a constituir a atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi-lhe permitido cursar Medicina e Biologia, Genética e Zoologia no Curso de História Natural. Seu interesse acadêmico ficou marcado pela convivência na Cátedra de Histologia, com o Professor Francisco de Castilhos Marques Pereira, e na clínica Urológica, com o Professor Luiz Sarmento Barata. No curso de História Natural, assistiu o nascer do que é atualmente um dos mais importantes locais de Pesquisa Científica em Genética em nosso país, acompanhando os Professores Antonio Cordeiro e Francisco Mauro Salzano, que, sob orientação de Theodosius Dobhjzanski e André Dreyfus, lançavam as bases da Genética no RS. Nos seus cursos universitários de graduação, desenvolveu a sua postura em relação à vida acadêmica, tanto do ponto de vista da Visão do Homem, como da Filosofia das Ciências, que buscam compreender o local que lhe cabe dentro da criação, quem é, de onde veio e para onde vai, o que marcou toda sua carreira no meio acadêmico local, nacional e universal.

Gradua-se em Medicina em 1955 e até 1959 trabalha em Medicina Interna na Enfermaria 28 da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, em Medicina de Urgência e Psiquiatria no Hospital de Pronto Socorro da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e em Psiquiatria como estagiário voluntário no Hospital Psiquiátrico São Pedro. Com um grupo de colegas, dá apoio aos Professores Paulo Luis Vianna Guedes e David Zimmermann, da Cátedra de Psiquiatria na Organização do I Curso de Aperfeiçoamento em Propedêutica Psiquiátrica e do I Curso de Aperfeiçoamento em Clínica Psiquiátrica (1957) e de um I Curso de Especialização em Clínica Psiquiátrica (1958 e 1959), embrião dos futuros cursos de pós-graduação *lato senso*, Especializações e Residências Médicas, um trabalho inédito de colaboração entre professores e alunos que começam a construir a formação pós-graduada em nosso meio. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul lhe confere em 1960 o título de Especialista em Clínica Psiquiátrica.

Entre 1957 e 1959, chefia o Serviço de Psiquiatria dos Serviços Médicos da Fundação dos Funcionários da VARIG. Como bolsista da referida fundação e sob o patrocínio da "Central Aviation Agency", estagia em diversos serviços de medicina da aviação nos Estados Unidos da América, estudando técnicas de seleção e de exames periódicos de pessoal de terra e de voo em estabelecimentos militares e privados.

Em 1959 é designado para exercer as funções de Psiquiatra do Hospital Psiquiátrico São Pedro, por concurso como Médico Clínico (1961) e como Médico Psiquiatra (1963). No Hospital São Pedro exerceu diversas funções como Chefe de Serviços e foi seu Diretor de 1984 a 1988.

Em 1963 inicia sua Formação Psicanalítica no Instituto de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, graduando-se em 1970 e passando a membro associado da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, da Associação Brasileira de Psicanálise e da "International Psycho-Analytical Association", em 1976.

Em 1962, por proposição do Professor Paulo Vianna Guedes, é aceito como Instrutor de Ensino Voluntário da cadeira de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde realiza Prova de Habilitação (1964) para Auxiliar de Ensino. Em virtude de sua pós-graduação como Mestre em Saúde Pública, Área de Concentração em Saúde Mental, conferido pela atual "Bloomberg School of Hygiene and Public Health", da "The Johns Hopkins University", de Baltimore, Maryland, Estados Unidos, passa à categoria de Professor Assistente em 1973.

Em 1977 lhe são outorgados os títulos de Doutor em Ciências e Livre-Docente em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da UFRGS, e automaticamente à categoria de Professor Adjunto. Em 1984, por ter se classificado em 1º lugar em concurso público, assume as funções de Professor Titular do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFRGS.

Nessa qualidade, é que desenvolve sua maior atividade de ensino, que foi a consolidação da formação pós-graduada senso estrito na área da Saúde do Rio Grande do Sul, tendo por cerca de 20 anos permanecido na Comissão Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, cinco deles como Coordenador. Em 1989 candidata-se às funções de Professor Titular de Psiquiatria na então Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, sendo aprovado em Concurso de Provas e Títulos para aquelas funções. Naquela Escola criou os Serviços Psiquiátricos, Ambulatoriais, de Internação, Comunitários e Sociais (Unidade Sanitária Murialdo) e de Consultoria e Ligação para os então hospitais daquela Escola (Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia e Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas).

29-uma_homenagem_a_ciência.pmd 326 28/9/2009, 13:30

Manteve contínua e permanente participação junto à Associação Médica do Rio Grande do Sul em sua consolidação e pertenceu ao Grupo de Trabalho que planejou e aplicou o Exame AMRIGS, primeira forma de avaliação pelo mérito no ingresso de médicos recém-graduados na Residência Médica. Durante períodos em que, em função de desenvolver suas atividades acadêmicas junto a Serviços Públicos (UFRGS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Secretaria Estadual da Saúde-RS), esteve envolvido com a Assistência, o Ensino, a Pesquisa e a Administração de Unidades Psiquiátricas e Ambulatoriais em hospitais (HCPA, Hospital Psiquiátrico São Pedro, HMIV), Unidades Básicas de Saúde e Centros de Saúde (Unidade Sanitária Murialdo). Em todos esses lugares desenvolveu atividades de ensino e pesquisa em nível de graduação e de pós-graduação. Fundou e dirigiu a primeira Residência em Medicina Geral Comunitária, hoje denominada de Saúde de Família e de Comunidade, no Brasil, e as primeiras do Brasil a privilegiarem, além da Psiquiatria Geral, a Psiquiatria Comunitária e Social, no Hospital Psiquiátrico São Pedro e no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, em associação com a Universidade Federal de Ciências da Saúde do Rio Grande do Sul.

Por sua contribuição ao desenvolvimento da Assistência, do Ensino, da Pesquisa e da Administração em Saúde Pública e em Saúde Mental, recebeu títulos honoríficos pela Academia Nacional de Medicina (1980).

Bloomberg School of Hygiene and Public Health – The Johns Hopkins University – 1982 (Outstanding Foreign Alumnus), Membro do Painel de Peritos Conselheiros em Saúde Mental da OMS – Genebra – Suíça (1983 a 2002), Sócio Honorário da Sociedade de Medicina de Família e de Comunidade (1986), Prêmio de Congresso (2008), Membro Correspondente – Associação Americana de Psiquiatria, Washington, DC, USA (1992), pela Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (1992) e Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009).

Foi membro, na qualidade de Consultor, Assessor, Chefia de Grupos de Estudos para Organização de Serviços de Assistência, Ensino, Pesquisa, Organização e Administração, pela UFRGS, UFCSPA, Governo do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, Ministério da Saúde, Ministério da Educação (CAPES e Comissão Nacional de Residência Médica), Ministério de Ciência e Tecnologia (CNPq e FINEP), Pan American Health Organization (Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS), World Health Organization (WHO), em atividades que ficam registradas em suas publicações em livros e trabalhos científicos publicados, destacando-se os relacionados com a Classificação Internacional das Doenças, principalmente nas áreas das Doenças Mentais e na dos Problemas Sociais que afetam a Saúde, em Distribuição (Epidemiologia) das Doenças Mentais e Comportamentais, no Diagnóstico e na Classificação dos Transtornos Mentais e Comportamentais e na natureza médica dos mesmos dentro dos enfoques biológico, psicológico e social e na extensão dos cuidados da saúde para populações.

Seus trabalhos constam de livro inaugural sobre Serviços Comunitários de Saúde com Integração de Cuidados à Saúde Mental, de capítulos de livros e de trabalhos publicados em revistas de circulação nacional e internacional, em número de 70 títulos.

JOÃO CARLOS PROLLA



Nasceu no dia 24 de junho de 1935, em Cacequi, filho de Eugênio Prolla e de Emma Mattos Prolla. A família Prolla veio para Porto Alegre em 1950 e como estudante no Colégio Rosário já era fascinado pela observação microscópica de unicelulares e algas. Aprovado no vestibular de História Natural e de Medicina da UFRGS, frequentou ambas as faculdades. E foi na Faculdade de Letras e Filosofia que conheceu sua futura mulher, Maria de Lourdes Prado.

Durante o curso médico foi discípulo dos Profs. José Martins Job, Mário Rangel Ballvé, Nelson Porto e Fernando Carneiro. Do Prof. Fernando Carneiro foi afilhado várias vezes, na formatura em 59, no casamento em 61 e, quando na Chicago de 1964 nascia o primogênito, Gabriel, o Prof. Fernando foi o padrinho. E por coincidência hoje a família Prolla reside na rua Fernando Carneiro.

Em 1961, ingressou no magistério da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Logo após recebeu bolsa da Fundação Kellog e seguiu para a Universidade de Chicago, no serviço de Gastroenterologia do Prof. Joseph Kirsner, onde trabalhou no laboratório de citologia digestiva e publicou artigos de revisão da experiência do grupo, que foram aceitos no Annals of Internal Medicine e na Surgery, Gynecology and Obstetrics.

Regressando a Porto Alegre, reassumiu as funções de Professor Assistente na Enfermaria 27, onde permaneceu até 68, quando aceitou o permanente convite do Prof. Kirsner e retornou à Universidade de Chicago, agora como Professor Adjunto, responsável pelo laboratório de citologia digestiva e corresponsável pelo setor de endoscopia digestiva. Publicou 12 artigos originais relatando os progressos na técnica de biópsia e citologia gastrointestinais. E escreveu, em coautoria com o Prof. Kirsner, um livro que seria sucesso científico, o Handbook and *Atlas of Gastrointestinal Cytology,* editado pela Universidade de Chicago em 1972,

29-uma_homenagem_a_ciência.pmd 327 28/9/2009, 13:30

que é hoje um clássico da citologia digestiva. Além da produção científica, esse período em Chicago trouxe a alegria da chegada de sua filha Raquel.

Como resultado de sua produção científica, tornou-se Fellow da prestigiosa International Academy of Cytology e Peer Reviewer da Acta Cytologica e da Diagnostic Cytopathology. Retornou a Porto Alegre em 1971 e reassumiu o laboratório de citologia do Pavilhão Pereira Filho e logo iniciou a montagem do laboratório de citopatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que até hoje chefia com a permanente e valiosa colaboração da Dra. Ada Diehl.

Nos anos 70, a pós-graduação foi introduzida e progrediu muito na Faculdade de Medicina da UFRGS. O Prof. Prolla colaborou em especial com o Curso de Pneumologia, então dirigido pelo Prof. Mário Rigatto, e com o de Gastroenterologia, então sob a direção do Prof. José Cutin. Iniciava assim uma nova era na sua vida acadêmica, dedicada quase exclusivamente à pós-graduação. Foi professor orientador de um total de 42 dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, das quais resultaram 43 publicações.

Pelas suas contribuições à citopatologia mundial, recebeu em 2004 o prêmio James W. Regan Lifetime Achievement, da International Academy of Cytopathology, e por suas contribuições à endoscopia digestiva no Brasil foi agraciado com o prêmio Homenagem da SOBED. Muitas também foram as conquistas na área da Pneumologia e Medicina Interna, incluindo a linha de pesquisa sobre epidemiologia do câncer no Rio Grande do Sul. As neoplasias relacionadas ao tabagismo foram objeto da sua tese de doutorado, tendo recebido o título de Doutor em Pneumologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1992.

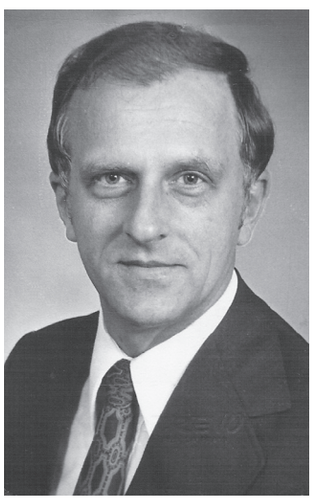
Dotado de uma mente ativa e uma imensa capacidade de trabalho, desenvolveu linha de pesquisa em biologia molecular das neoplasias do tubo digestivo, em colaboração com sua nora, Dra. Patrícia Ashton-Prolla.

Um professor de Medicina que limitasse seu interesse à ciência médica seria apenas um professor de Medicina. No Prof. Prolla encontramos a abrangência do homem culto que descreve com o mesmo entusiasmo a estrutura da célula e a criação das primeiras universidades, que é capaz de nos ensinar a História da Medicina através da Filatelia e que sabe comparar com desenvoltura o Espelho Distante do século 14 com os flagelos que nos preocupam neste século.

A cultura grega nos legou muitas imagens poderosas sobre a transmissão do conhecimento. O mais valioso presente de Prometeu aos mortais foi o fogo sagrado trazido do Monte Olimpo que ergueria o homem da escuridão de suas cavernas e desencadearia toda a inventividade e produtividade da espécie. Essa tocha continuará ardendo enquanto houver quem a passe de geração a geração, como Fernando Carneiro a passou para João Carlos Prolla, que soube incendiar tantas mentes para que essa chama não morresse entre nós.

(Adaptado do discurso proferido pelo Professor Antonio Carlos Putten por ocasião da outorga do título de Professor Emérito).

LUIZ ROHDE



Nasceu em Paraíso do Sul. Cursou Medicina na Universidade Federal de Santa Maria, colando grau em l961. Como estudante foi Chefe do Secretariado, Presidente do Centro Acadêmico e Presidente interino da União Nacional dos Estudantes de Medicina. Orador da turma.

Fez pós-graduação com residência de três anos no Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo, classificando-se sempre em 1º lugar. Frequentou o General Massachusets Hospital, a Lahey Clinic Foundation, as Universidade de Munchen, Erlangen e Heidelberg.

Em 1965 iniciou suas atividades docentes na Faculdade Católica de Medicina, hoje Faculdade Federal pertencente à Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Como professor adjunto exonerou-se em 1987. Nesta faculdade foi regente da 6ª série médica (1972-84), coordenador da residência de cirurgia (1967-9), Presidente da Comissão de Internato e Residência (1975-77) e Chefe da Enfermaria 36 (1968-82).

Em 1975 submeteu-se às provas pertinentes e aprovou sua tese "Contribuição ao estudo do tratamento cirúrgico dos tumores malignos da vesícula biliar", recebendo o título de Livre-Docente em Cirurgia.

Em concurso público (1978) e aprovado em 1º lugar, ingressou no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFRGS. Em 1979 passou para Adjunto e em 1986 submeteu-se a concurso público para Professor Titular, sendo aprovado e designado em 1987. Realizou o 1º Encontro de Cirurgia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (1989-1990). Participou como coordenador do 1º ao 9º Gastrosul (1993-2001). Nesta Faculdade foi chefe da Enfermaria 30 (1980-84), Regente de Disciplina, Chefe do Departamento de Cirurgia (l986-89) e Chefe do Gru-

29-uma_homenagem_a_ciência.pmd 328 28/9/2009, 13:30

po de Vias Biliares e Pâncreas. Organizador e 1º Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Cirurgia em nível de Mestrado (1992-93). Foi diretor da Faculdade de Medicina (1993-96) da UFRGS. Deu início à construção do novo prédio da Faculdade de Medicina, na frente do Hospital de Clínicas, instalou o Conselho da Unidade, com início da elaboração do Regimento Interno da Faculdade, e iniciou os trabalhos junto ao Hospital de Clínicas para a construção do Centro de Pesquisa Experimental. Em 1999, com a equipe coordenou os trabalhos para a criação do Doutorado em Cirurgia, que foi recomendado pela CAPES/MEC em 2000, sendo seu primeiro coordenador. Em 2006, no HCPA, coordenou os trabalhos para a criação do Serviço de Cirurgia do Aparelho Digestivo, tendo sido o seu 1º Chefe.

São 163 publicações entre trabalhos completos e resumos publicados, 1 livro de cirurgia (em fase de 2ª edição) e 25 capítulos de livro. Constam 310 atuações como palestrante, conferencista e participação em mesas-redondas. Participou em 59 bancas, entre concursos para Professor Titular, Livre Docência, Mestrado e Doutorado. Consultor e membro da Comissão de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, Medicina III, da CAPES/MEC (1998-2003).

Foi escolhido como paraninfo, homenageado, homenageado especial e professor-modelo de 24 turmas médicas. Paraninfo da turma 1990/2, escolhido depois de 11 anos com formaturas sem paraninfo.

Na vida associativa, foi Presidente do Departamento de Cirurgia da AMRIGS (1980-81), membro do Conselho de Representantes e colaborador no Exame-Amrigs. Fellow do American College of Surgeons, Vice-Presidente e Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Presidente Nacional do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (1995-96) e seu Benemérito. Presidente da Regional da Sociedade Brasileira de Desenvolvimento e Pesquisa em Cirurgia (1993-94). Presidente do IV Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e do VI Congresso Nacional, com início da 1ª Semana Brasileira de Gastroenterologia. Presidente do VI Congresso Brasileiro de Cirurgia Experimental. Titular da cadeira 21 da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, que tem como patrono o Professor Sarmento Leite, e seu atual Presidente.

Em sua clínica cirúrgica foi expressivo o número de pacientes médicos e de familiares de médicos.

29-uma_homenagem_a_ciência.pmd 329 28/9/2009, 13:30